

Adeus a Ruy Lins



Moacir Andrade

É difícil, é muito difícil aceitar a ausência permanente de um amigo e irmão amado, com quem convivi durante mais de 50 anos.

Ruy Lins não foi simplesmente um amigo comum, mas uma pessoa com quem trocávamos ideias e pensamentos.

Da mesma forma que eu dava meus livros para que ele fizesse a sua crítica, o mesmo ele fazia comigo. Ruy Lins foi sem dúvida o meu irmão gêmeo, o meu companheiro e confidente literário, a quem eu recorria solicitando algumas soluções. Homem bom, cordato, honesto e sobretudo humano. O seu desaparecimento comoveu-nos, a mim e a todos que tiveram o galardão de sua convivência.

Que Deus o incorpore na sua poderosa e eterna energia."

Almir Diniz

Aquela "sisudez" quase hostil do Ruy Lins era bem a marca registrada de sua personalidade de homem íntegro. Não era fácil ver-se-lhe o sorriso sob o vasto bigode imperial. Mas eu o captei, sim, em raríssimas oportunidades. E, em uma delas, a primeira, aliás, pude registrá-lo, e com prazer justificado, na memória e nas fotografias então feitas. Porque foi na noite de 24.9.99 quando ele e o Arlindo Porto compareceram à minha residência para comunicar-me que eu fora eleito para ocupar, na Academia Amazonense de Letras, a Cadeira 5, de Araújo Filho. Ali, ele sorriu. E eu, também."

Carmen Novoa

Sobre o acadêmico e amigo Ruy Lins é necessário frisar o seu compromisso com a ética. "Elegância deveria ser o nome da ética. Uma pessoa ética é a que valoriza mais o ser do que o ter e não sucumbe ante a força do materialismo e individualismo que querem se impor como princípios éticos da pós-modernidade". Essa é a conceituação sobre o assunto feita pelo pensador contemporâneo Ortega y Gasset. Esta era a dinâmica do espírito de Ruy Lins. Teve na mão o poder. Não se corrompeu. Não se vergou a esses vícios sociais. Continuou retilíneo. Ser mais e não o ter mais. A solução do eticismo para a sua vida em plenitude."

Armando Menezes

Ruy Lins - Saber e Autoridade

Por onde passou, deixou a norma definitiva do seu sim ou não como autoridade.

Pelo saber exercera, com muita dignidade e produção incomum, a Superintendência da Zona Franca de Manaus, a Secretaria do CODEAMA, as Secretarias de Estado do Planejamento e de Administração, e, no campo cultural, foi fundador e presidente da Academia de Ciências e Artes do Amazonas, integrando, ainda, o Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas, a Associação dos Escritores do Amazonas e a nossa Augusta Academia Amazonense de Letras."

Cláudio Claves

Suas marcas eram a probidade, austeridade e firmeza nas suas convicções.

A aparência sisuda exteriorizada abrigava no seu interior um construtor social de escol e dócil, como dão prova o Serviço Público - Governo do Estado do Amazonas, Suframa e UFAM - e entidades culturais como o IGHA e a Academia Amazonense de Letras."



ACADEMIA AMAZONENSE DE LETRAS

Fundada em 1.º de janeiro de 1918

Boletim Informativo

Ano LXXXIX - nº 5 - maio 2010 - Edição Especial

Diretoria da AAL

Presidente
José Braga

Vice-Presidente
Tenório Telles

Secretário-Geral
Almir Diniz

Secretária-Adjunta
Carmen Novoa

Tesoureiro
Arlindo Porto

Tesoureiro-Adjunto
Demosthenes Carminé

Diretor de Patrimônio
Moacir Andrade

Diretor de Promoções e Eventos
Cláudio Claves

Diretor de Edições
Marcus Barros

Conselho Fiscal
Lafayette Vieira
Armando Menezes
Francisco Gomes

Suplentes
Antonio Loureiro
Mário Ypiranga Neto

Editora do Boletim
Rosa Brito

Luto na Academia



A morte inesperada do acadêmico Ruy Lins, ocorrida no dia 30 de abril último, cobriu de luto a Casa de Adriano Jorge, deixando em silêncio a Cadeira 32, de Bernardo Ramos. Empossado em 29/8/1985 pelo presidente João Mendonça de Souza e saudado pelo acadêmico Paulo Pinto Nery, Ruy Alberto Costa Lins aqui permaneceu mais de vinte e quatro anos. Comprometido com o ideário acadêmico, foi assíduo colaborador, participando ativamente da vida associativa.

Teve destacada atuação no magistério e no serviço público, ocupando, entre outros, os seguintes cargos: Superintendente da Zona Franca de Manaus, Secretário de Estado de Planejamento, Secretário de Estado de Administração, Secretário Executivo da Comissão de Desenvolvimento do Amazonas, Secretário Geral da Junta Comercial do Amazonas, Sub-Controlador Geral do Estado. Distinguido com o honroso título de *Doutor Honoris Causa* pela Universidade Federal do Amazonas, foi professor da Faculdade de Estudos Sociais e membro do Conselho Universitário. Professor da Escola de Comércio Solon de Lucena e da Escola de Serviço Público do Estado do Amazonas. Integrou diversas instituições culturais e profissionais, tendo sido membro do Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas, fundador e membro da Academia de Letras, Ciências e Artes do Amazonas, membro da Associação Amazonense de Imprensa, do Conselho Regional de Economia e do Conselho Regional de Contabilidade. A AAL registra com pesar a perda do ilustre consócio, prestando-lhe, através desta edição especial do *Boletim Informativo*, as merecidas homenagens.

José Braga - Presidente

Ano Acadêmico Joaquim Nabuco
Ano Acadêmico Joaquim Nabuco



NOTA DE PESAR

Profundamente consternada, a Academia Amazonense de Letras cobre-se de luto com o falecimento do Acadêmico **Ruy Alberto Costa Lins**, membro titular da Cadeira n.º 32, de Bernardo Ramos. Uma enorme perda para o pensamento e as letras de nossa terra.

À família, os sentimentos de pesar.

Manaus, 30 de abril de 2010.

A Diretoria



Agradecimento à Academia

"Caríssimos Senhores,

Embora não tenha sido dotada pela natureza com a facilidade de elaborar um texto erudito, atrevo-me a escrever-lhes para agradecer o carinho, a atenção e a solidariedade de todos os pares de meu saudoso marido, dessa Academia que reúne a nata da intelectualidade amazonense.

Os Senhores foram de um cavalheirismo e dedicação fantástica, que muito me sensibiliza, tantas vezes quantas me retornam à memória as cenas de despedida de meu querido Ruy. Eu, realmente, não saberia o que fazer não fosse o apoio recebido de todos os senhores.

Em nome do Ruy e em meu nome, desejo expressar meu profundo agradecimento por tudo e pelo conforto de constatar que a intelectualidade e o talento literário amazonense caminham em sintonia com a dignidade, a solidariedade e a amizade sincera de que serei eterna testemunha. Com profunda gratidão,"

Regina Assi

“ *Max Carpentier*

Ruy Lins aceitou com entusiasmo a designação para saudar Tenório Telles na Academia. Seu discurso de recepção, obra densa e equilibrada, enriqueceu nossa Revista naquele tempo, já distante, da minha presidência.”

“ *Rosa Brito*

Conheci Ruy Alberto Costa Lins nos idos de 1962, na casa de sua mãe, Nina Lins, na Rua Monsenhor Coutinho. Era casado com Maria e pai de três filhos. Passados alguns anos voltei a encontrá-lo na UFAM e, posteriormente, na Academia. A mesma fisionomia austera e circunspecta marcava a sua presença. Dele é possível dizer que participou ativamente da vida da sociedade amazonense atuando no comércio, em órgãos públicos, em grêmios estudantis e na Universidade.

Que a luz divina ilumine a sua nova caminhada!”

Expediente

Segunda a sexta-feira, das 8 às 14 horas.
Rua Ramos Ferreira, 1009 - Centro
69010-120 Manaus - AM
Telefax: (92)3234-0584
E-mail: acadam@ig.com.br

*Trechos do Discurso de posse do acadêmico Ruy Alberto Costa Lins
na Cadeira n 32, de Bernardo Ramos, em 29/8/1985*

“Chego a este Egrégio Silogeu com imenso respeito à erudição de Bernardo de Azevedo da Silva Ramos, meu patrono na Cadeira 32, e sábio autor do notável trabalho, em dois volumes, intitulado *“Inscrições e Tradições da América Pré-histórica, Especialmente o Brasil.”* Esta Assembleia de alta validade acadêmica, para mim, representa arte e sabedoria. Aceito-a venerável, neste momento inesquecível de minha vida, em que, já familiarizado com o seu Estatuto, agradeço aos meus ilustres pares, a imortalidade que me concederam. Agrada-me, na verdade, dizer a Vossas Excelências quanto este acontecimento me rejubila neste meu discurso de posse. As boas-vindas ser-me-ão apresentadas, em nome desta Casa, pelo eminente confrade Paulo Pinto Nery. Sou-lhe penhorado pelo alto merecimento como, de maneira honrada e talentosa, serviu o nosso Estado, desde a mais modesta posição de amanuense à de governança, e pela amizade que me impede a admirá-lo com aplausos. Sinto-me honrado, por igual, ser revcebido na Presidência do acadêmico João Mendonça de Souza, pela velha estima que nos fez, em bons tempos, já transcorridos, inseparáveis nos serviços da administração pública. Eu, moço ainda, como dirigente da Secretaria de Estado da Administração; ele, já experiente servidor da comunidade, como Diretor proficiente do nosso Arquivo Público.

E não nego ter-me empolgado de aqui chegar bastante consciente de saber-me ajudado pelo meu nobre ofício de economista, alicerce para voos nos campos da Administração Pública Estadual e Regional, e no Magistério Universitário.

[...]
Homem extraordinário pelo caráter, pela inteligência e pelo coração, Bernardo de Azevedo da Silva Ramos, nascido em Manaus, a 12 de novembro de 1858, e falecido no Rio de Janeiro, a 5 de fevereiro de 1931, soube merecer-se, em renome intelectual e internacional, para ser um dos patronos desta excelsa Casa.

[...]
Meu caminho é o da ciência social: a economia. Nos atos de nobreza, vejo a justiça que me faz grande e venturoso no que tenho realizado em prol do engrandecimento desejável do nosso

Amazonas.

Não tenho nenhuma formação de casta intelectual formidável, assombrosa. Tudo em mim é comum. As minhas ambições são cultivadas nas partilhas sabidas da probidade e submissão dos que se empenham em bem cumprir os seus deveres. Minhas vitórias chegaram-me através do justo ordenamento dos meus estudos de amazonologia, ciência de trato, mais de esforço e de fé no que faço, no que acredito como práticas convenientes à verdadeira felicidade que está no melhor de nossa alma e de nosso coração, neste nosso mundo em ânsias de novas idéias e transformações, a buscar, a qualquer preço, o caminho da perfeição: a paz, a ordem, o progresso, o bem-estar social. Sou o segundo que tem a gloriosa honra de, neste Augusto Templo do Saber, ocupar a Cadeira 32, que tem como Patrono a figura singular e admirável de Bernardo de Azevedo da Silva Ramos. Devo aos ilustres acadêmicos que o compõem, a investidura que acabam de me conceder. A todos, prometo fazer pelo nosso Amazonas, e por nosso Brasil, com empenho e bom cumprimento do dever, o que tenho feito até aqui. Permanecerei a aprimorar-me, sempre mais, nesta sede de procurar, de querer e de me aceitar no melhor da verdadeira personalidade que atualmente domina o mundo e a civilização, dentro de uma conduta humana que serve para todos.

Dentro desses princípios sociais, em nossa Academia, estou agora, entre vós, imortalizado. Neste exato momento, de todos vós, recebo a forma espiritual, íntima, que nos faz querer, sem equívocos e recuos, o nosso Estado no progresso e equilíbrio da economia e da sociedade nacional.

Senhores Acadêmicos!

Aqui estou. Aceito enobrecido o vosso convite. Agora, realmente sou o titular da Cadeira 32, a mim conferida, e nela permanecerei, por vossa acolhida acadêmica, com o mesmo interesse de todos vós: tornar esta Casa de Péricles Moraes e de Adriano Jorge, maior ainda entre aquelas que integram a Federação de Academias de Letras do Brasil.

Estou comovido e feliz. Muito Obrigado.”